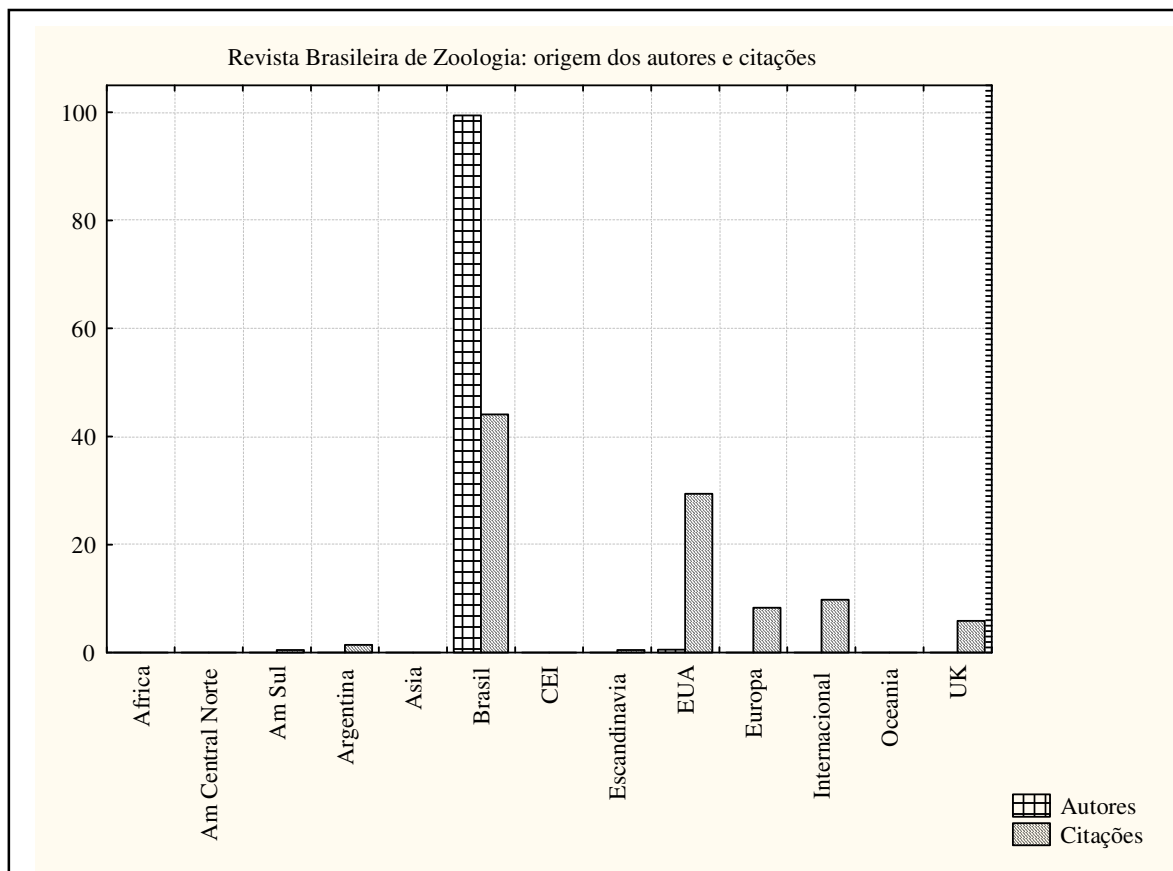
Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia

Número 40 — Agosto 2004

Nacionalidades de autores e citações da Revista Brasileira de Zoologia. Ver o artigo da página 1 para maiores detalhes.

Sociedade Brasileira de Mastozoologia

OPINIÃO

Qual a utilidade dos índices bibliométricos? II. A nacionalidade da Mastozoologia e suas implicações

Rui Cerqueira

Laboratório de Vertebrados, Depto. de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: labvert@biologia.ufrj.br

Em artigo anterior[1] mostrou-se que no campo da Mastozoologia, em geral, o índice de impacto (Fator de impacto, FI) é menor do que em outras áreas. Viu-se também que a meia vida (MV) era consideravelmente maior nas revistas com artigos de nossa área entre as indexadas pelo *Journal Citation Reports* (JCR). Mas existem outros aspectos a serem considerados nestes índices.

Uma prática comum é dar o *status* de "internacional" às revistas estrangeiras. Muitas das revistas consideradas importantes para os mastozoólogos brasileiros são publicadas no exterior. Mas seriam estas revistas "internacionais"? Pode-se considerar o grau de internacionalização de uma revista a partir de várias dimensões[2] . Para verificar isto podemos analisar como dimensões principais, a nacionalidade dos autores dos artigos e das referências citadas por estes. Assim neste artigo analisam-se algumas revistas de interesse para os mastozoólogos brasileiros.

Foram escolhidas cinco revistas de fácil acesso para o autor e reconhecidamente importantes em suas áreas, duas americanas, uma argentina, uma brasileira e uma britânica[3] . Nestas foram levantados às nacionalidades dos autores e das referências[4].

Os resultados obtidos estão apresentados de forma gráfica. Os gráficos de 1 a 5 mostram a distribuição destas "nacionalidades". De todas as revistas, apenas a britânica tem uma distribuição internacional de autores. Mas, mesmo assim esta tem uma moda de autores britânicos. As revistas americanas têm uma grande predominância de autores americanos, a argentina de argentinos e a brasileira de brasileiros. Todas estas, portanto, são revistas de comunidades científicas nacionais. A brasileira é a mais acentuadamente nacional. No entanto, cabe notar, que a Revista Brasileira de Zoologia só publica artigos dos sócios da sociedade que a mantém enquanto as demais não fazem esta exigência. Fato que limita, *a priori* a nacionalidade da maioria dos autores, mas não devemos esquecer que ela é a mais importante revista brasileira de Zoologia. Não obstante a restrição de autoria desta revista não gera diferenças nos resultados, como pode ser visto a seguir.

Os artigos analisados mostraram uma preferência por citar artigos da mesma nacionalidade dos autores, como pode ser visto nos gráficos (Figuras 1 a 5). Existem fortes correlações entre a nacionalidade dos autores e das citações, com

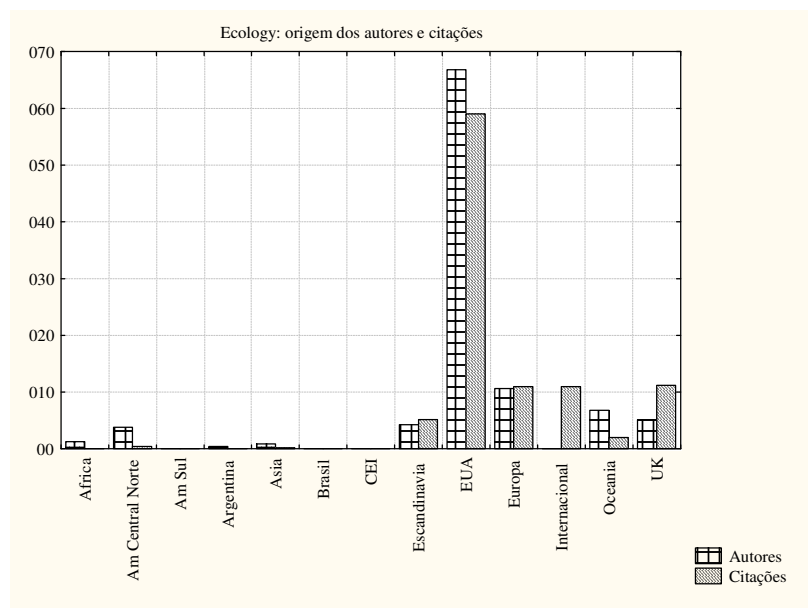



Figura 1 - Origem de artigos e citações de Ecology

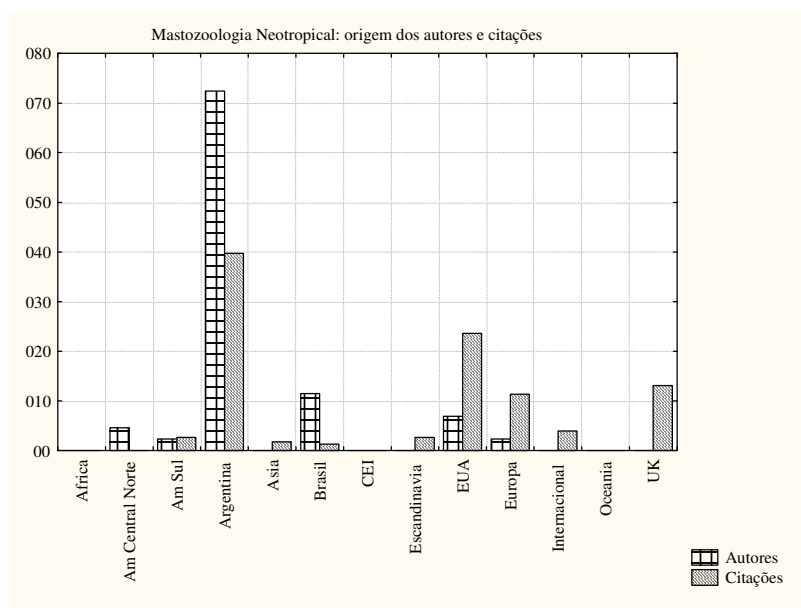



Figura 2 - Origem de artigos e citações de Mastozoologia Neotropical

exceção da revista britânica[5]. As revistas americanas são, no total, as mais citadas. Isto seria o esperado, já que os Estados Unidos tem cerca de 34% de todas as citações no Science Citation Index[6], sendo que, em algumas áreas sua produção pode ser de 50% dos artigos.

Existe hoje uma forte tendência, não apenas no Brasil, de considerar os fatores de impacto[1] representando um valor absoluto para avaliar a qualidade de um artigo. Na verdade o que é avaliado não e o artigo em si, mas uma dada medida de importância[1] da revista em que o artigo foi publicado. Existem muitos fatores determinando a quantidade de citações de uma revista, base dos três índices do JCR[7] que serão discutidas no ultimo artigo desta série. Vejamos a importância desta idéia do FI como valor absoluto em relação aos resultados aqui mostrados.

Um dos motivos sempre alegados para que o FI[7] fosse considerado como o mais importante avaliador da qualidade dos artigos publicados pelos cientistas brasileiros, seria o de que tal índice mostraria a qualidade internacional de nossa produção. A CAPES antes de 1996 classificava os cursos de forma comparativa. Este sistema funcionou durante algum tempo a contento. No entanto uma área de cursos fracos considerava como excelentes cursos não tão excelentes assim. A comunidade científica propôs que um novo método de avaliação fosse implantado e que o conceito atribuído aos cursos tivesse um valor absoluto. Analisemos as implicações dos dois métodos de avaliação.

Tome-se o exemplo das avaliações escolares em que se usam um de dois sistemas: ou se considera uma determinada quantidade (e/ou profundidade) de conhecimentos adquiridos de forma absoluta, i.e. o estudante tem que acertar as questões e o número de questões consideradas corretas corresponde a nota, ou a nota, conceito ou aprovação é feita de maneira comparativa, por exemplo, o estudante com o maior número de questões corretas tira a nota máxima e os demais tem uma nota proporcional àquela. Nos concursos vestibulares atuais para o ingresso na universidade publica, por exemplo, existe uma nota absoluta em cada exame e um somatório desta notas é o número de pontos do candidato. O ingresso depende apenas da posição relativa do número de pontos do candidato entre todos os candidatos para decidir-se ou não o seu ingresso. Uma das críticas a este sistema de vestibulares é que estudantes com conhecimentos muitas vezes rudimentares em alguns assuntos são admitidos, levando a vários problemas nos cursos de graduação. Um problema conhecido dos professores é que quando uma dada turma em uma disciplina tem dificuldade de aprendizagem, a relação social estabelecida em classe leva ao professor frequentemente a diminuir o nível de conhecimento e compreensão. Com um número muito elevado de estudantes com problemas deste tipo o resultado é a graduação de pessoas com baixa capacitação profissional. Muitos educadores acham que seria papel da universidade nivelar os estudantes e que, portanto, a avaliação comparativa não seria tão importante. A discussão é longa e de muito tempo. O número de estudantes admitidos na universidade é constante mesmo que o grau mediano de

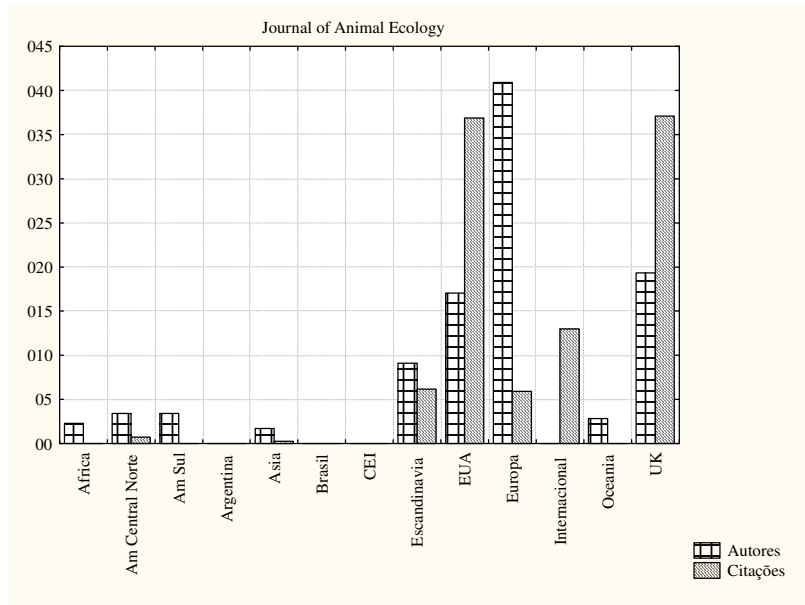



Figura 3 - Origem de artigos e citações de Journal of Animal Ecology

conhecimento varie de um ano para outro. A atribuição de conceitos de forma relativa esteve em voga nos anos 1970 mas caiu em desuso entre os educadores. Uma variante foi mantida no vestibular e em outras avaliações como o Exame Nacional de Cursos (Provão) e na avaliação dos cursos de pós-graduação da CAPES.

Depois de uma longa discussão na década de 1990 em relação aos cursos de pós-graduação, julgou-se que uma avaliação destes cursos feita sempre de maneira comparativa levaria a uma possível estagnação e, até mesmo a um retrocesso futuro, problema similar ao discutido acima em relação à avaliação de aprendizagem. Procurou-se então estabelecer no sistema de avaliação da CAPES um método em que , como regra geral, os comitês de avaliação definiriam metas de quantificação da qualidade e que os cursos teriam notas pretendendo um valor absoluto. Tal qualificação, julgou-se, devia ser feita de maneira “objetiva”[8] . O raciocínio é o seguinte: Se a Ciência é um sistema universal de conhecimento então o IF do JCR é uma medida objetiva do impacto de um artigo publicado sobre a Ciência mundial. Desta maneira utilizando-se o IF ter-se-ia uma medida da importância da Ciência brasileira no mundo. Desta forma quantificando-se a produção dos cursos de pós-graduação a partir do JCR, os cursos seriam classificados com notas de 1 a 7. Os cursos com notas 6 e 7 seriam aqueles com um maior impacto no mundo da Ciência. O pressuposto é claro: a produção científica brasileira mais importante seria aquela publicada em revistas “internacionais” com IF’s altos. Neste caso, a aceitação de um artigo de um dos nossos pesquisadores numa destas revistas implicaria em que tal pesquisador seria “internacional”.

Existe um certo provincianismo nestas idéias. Com a exceção de um número pequeno de pesquisadores, os cientistas só são conhecidos por seus pares que trabalham na mesma, e estreita, área de conhecimento. Mesmo entre os mastozoólogos, alguem que publique por exemplo sobre marsupiais brasileiros só será lido por aqueles que estejam trabalhando com as mesmas espécies. E os estrangeiros que porventura leiam estes trabalhos iram analisá-los no contexto teórico que predomine em seu país. Daí que, salvo trabalhos de Taxonomia, a importância dada aos nossos artigos será sempre maior para os nossos concidadãos do que para um cientista estrangeiro. É uma vã pretensão a de que por ter o artigo aceito numa revista estrangeira o pesquisador seja agora mais “internacional”. Os dados aqui mostrados,são claros em indicar que a Ciência efetivamente publicada é nacional, quer dizer, os autores de uma revista de uma dada nacionalidade são preferencialmente desta mesma nacionalidade (pelo menos institucionalmente) e seu trabalho está preferencialmente também relacionado ao que é feito naquele país. Isto não significa que os artigos de uma revista não tenham validade universal mas que o que é publicado é o que o *invisible college*[9] daquele país considera relevante naquele momento. Se um de nós envia um artigo para uma revista dita internacional, ele será avaliado não apenas pela sua qualidade intrínseca, mas também em função do assunto e da abordagem adotada corresponderem ao

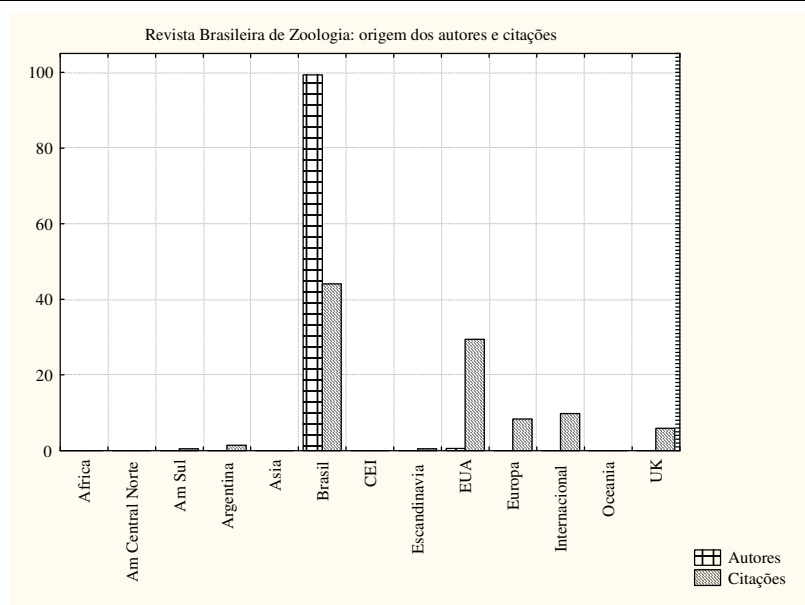



Figura 4 - Origem de artigos e citações da Revista Brasileira de Zoologia

que se considera relevante naquele momento para a Ciência do país da revista representada pelo pensamento do seu corpo consultivo e editorial. E a possibilidade dele ser aceito será maior se um dos autores for do país de origem da revista ou se o editor ou o *referee* conhecer pessoalmente o pesquisador[10] ou o assunto específico de que trata o trabalho.

Creio que o importante aqui é ressaltar que a direção das pesquisas brasileiras passa a ser dirigida pelo que os *invisible colleges* das nações com maior produção científica consideram relevantes. Isto significa, em ultima instância, que as decisões sobre a nossa política científica são tomadas lá fora, sem considerar quais conhecimentos a nossa comunidade científica julga importante produzir. O provincianismo consiste em aceitar que tais decisões sejam exclusivamente feitas no exterior sem que o estrangeiro saiba quais problemas científicos relevantes do nosso país. É preciso reconhecer que os nossos cientistas orientam boa parte de seus trabalhos para os temas publicáveis nas revistas internacionais e orgulhem-se disto.

Seria também provincianismo a posição oposta de que não temos nada a aprender e que nos bastamos. De fato não dominamos completamente a maior parte das áreas do conhecimento humano. E a nossa produção teórica (com exceção da Física) é muito pequena. A teoria é que guia a pesquisa empíríca sendo avaliada continuamente por esta. Se só fazemos pesquisa empírica e esta não é levada em consideração pelos *invisible colleges* temos uma situação complicada pois se nossos dados contrapõem-se a uma teoria estabelecida é, em geral, difícil que estabeleçamos uma nova formulação teórica, particularmente se quisermos publicá-la numa revista apelidada de “internacional”. Como este tipo de revista é dominada na verdade por uma outra comunidade impérvia a nossos dados e considerações, em geral nos optamos por não teorizar. A consequência é que o domínio do conhecimento completo frequentemente nos falta.

Notas e Referências

1. Cerqueira, R. 2003. Qual a utilidade dos índices bibliometricos? I. A Cientometria comparada da Mastozoologia. Bol. SBMz 38:1-3.
2. Ver uma caracterização da internacionalização em Rey-Rocha, J. & Martën-Sempere, M. J. 2004. Patterns of the foreign contributions in some domestic vs. international journals on Earth Sciences. Scientometrics 59:95–115. Neste caso outros fatores são considerados pois os autores estavam interessados em saber o quão ligados a questões mais gerais estaria a Geologia espanhola.
3. Todas as revistas analisadas são publicadas por Sociedades Científicas: Journal of Mammalogy (American Society of Mammalogists), Ecology (Ecological Society of America), Mastozoologia Neotropical (Sociedad Argentina para el Estudio de los Mamiferos), Revista Brasileira de Zoologia (Sociedade Brasileira de Zoologia), Journal of Animal Ecology (British Ecological Society).
De cada uma foi tomado o volume mais recente disponível. Três números destes volumes foram sorteados e em cada número três artigos foram sorteados. Se o autor (ou autores) não erada nacionalidade da Sociedade outro artigo era escolhido também aleatoriamente. No caso da Revista Brasileira de Zoologia, foram analisados nove artigos de mastozoologia no volume.
As revistas americanas e a britânica são referenciadas no Journal Citation Reports (JCR). Em 2003 seus indicadores (Posição entre todas a citadas em Ecologia ou Zoologia, P,

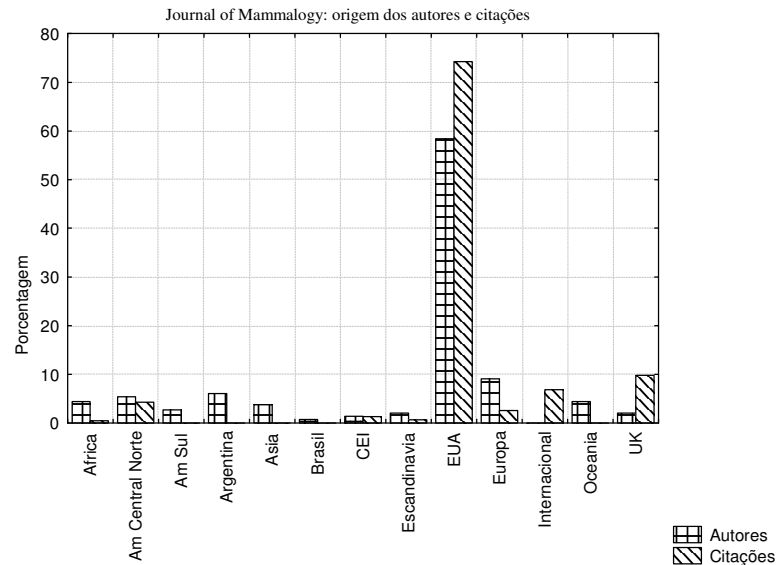



Figura 5 - Origem de artigos e citações de Journal of Mammalogy

Fator de impacto, FI, e Meia vida, MV. Ver Cerqueira *op.cit.* sobre o significado dos índices) eram os seguintes: Ecology: Pecologia = 9, FI = 3.701,MV > 10.0; Journal of Animal Ecology: Pecologia = 18, FI = 2.843, MV > 10.0; Journal of Mammalogy: Pzoologia = 27, FI = 1.207, MV > 10.0.

4. A nacionalidade dos autores era considerada como sendo a de seu endereço institucional. Todos os autores de todos os artigos dos números estudados foram considerados.
   A nacionalidade das referências foi levantada e considerou-se como nacional as publicadas por sociedades ou instituições acadêmicas com nacionalidade definida ou que tinham sua sede em um dado país e comissão editorial com predomínio ou com a totalidade de membros daquele país. Em alguns casos o conselho editorial foi também analisado. Algumas revistas são editadas por empresas mas a análise da comissão e conselho editorial indicava serem elas efetivamente internacionais pois não havia predomínio de membros de nenhum país. Revistas editadas por sociedades científicas internacionais foram também consideradas como internacionais. Todas as referências dos artigos sorteados foram identificadas desta forma.
   O arranjo das figuras foi por continente ou país. Os países das revistas foram, naturalmente, considerados isoladamente no gráfico. Como havia duas revistas de Ecologia, foram separadas o conjunto das nações escandinavas e o conjunto da Comunidade de Estados Independentes (ex União soviética) por terem estes dois grupos de nações tradições próprias na área. Por coerência, a mesma divisão foi feita para as revistas de Zoologia. No entanto, qualquer rearranjo não modificaria muito os resultados, como pode ser visto nas figuras.
5. Journal of Mammalogy: r = 0,970758, p = 0,000000; Ecology: r = 0,970072, p = 0,000000; Journal of Animal Ecology r = 0,453643, p = 0,119471; Mastozoologia Neotropical: r = 0,821239, p = 0,000577; Revista Brasileira de Zoologia: r = 0,80343, p = 0,000938.
6. Dados para 1993 em Anônimo 2002. Propriedade intelectual na pesquisa universitária. Ciência e Cultura 54(2):11. Nos 10 anos entre 1990 e 2000 os Estados Unidos produziram 84,2% dos artigos publicados nas Américas (Homgren, M. & Schnitzer, S. A. 2004. Science on the rise in developing countries. PloS Biology. http://biology.plosjournals.org.
7. São três os índices FI (fator de impacto) II (índice de imediatez) e MV (meia vida). Ver a descrição no primeiro artigo desta série1
8. Tal "objetividade" remete a discussão dos anos setenta sobre as chamadas provas de múltipla escolha. Tais testes era ditos "objetivos" por seus defensores pois não haveria lugar para ambiguidade nas respostas consideradas corretas. Novamente pressupõe-se que seja possível uma completa objetividade nas respostas oferecidas e que elas correspondam a um conhecimento de um campo que não tivesse controvérsia ou contradição. Hoje se julga que tais testes têm um lugar em certos momentos, como, por exemplo, quando há um número elevado de candidatos a alguma coisa e se quer uma seleção inicial mais grosseira. Mas os educadores, em geral, não acham que este método de avaliação seja, de fato, mais "objetivo" e que deve ser utilizado apenas em certas circunstâncias e com muito cuidado.
9. *Invisible colleges* são os colegiados não formais constituidos pelos cientistas de uma dada área e, frequentemente, de um dado país que constituem os principais corpos de consultores e editores das revistas, assim como tem influência sobre os orgãos de financiamento. O conceito foi criado por Derek de Solla Price nos anos 1950. Segundo este autor e pesquisadores subsequentes, quem determina a "cintificidade" de um achado de algum pesquisador seria este *college* informal. Os rumos da pesquisa, a qualificação do que seria relevante ou não a ser feito a cada momento seria mais um fenômeno social do que baseado em uma avaliação epistemológica. Sobre os *invisible colleges* ver a referência da nota 1.
10. Ver Dahdouh-Guebas. F.; Ahimbisibwe, J.;Van Moll, R. Koedam, N. 2003. Neocolonial science by the most industrialised upon the least developed countries in peer-reviewed publishing. Scientometrics 56: 329–343. Ver também a referência2
11. Vários colegas colaboram com sugestões sobre o tema. Alguns se deram a pachorra de ler e comentar o artigo anterior e o manuscrito deste e sou grato a eles: C. E. V. Grelle, J. T. Fiszon, L. Geise e M. V. Vieira. O autor é bolsista do CNPq.

CARTA DA DIRETORIA

A diretoria da SBMz continua trabalhando para melhorar a organização da sociedade. Na parte administrativa, foi contratado o serviço de um contador autonômo, pois apesar de constituirmos uma sociedade sem fins lucrativos, há vários aspectos de impostos e fiscais que precisam estar adequados à legislação vigente. Nos aspectos de divulgação, a sociedade conta com um domínio próprio e a página é mantida por um profissional especializado, o que acarreta certos gastos. Atualmente ela está muito simples, mas está sendo reformulada para que os sócios tenham mais informações sobre a sociedade.

Quanto à revista Mastozoologia Neotropical, temos alguns problemas que tentaremos sanar junto a SAREM durante as próximas Jornadas Argentinas de Mastozoolgia, em Puerto Madryn. A principal causa do atraso dos números de 2003 é o pagamento das revistas que deve ser feito pela SBMz à SAREM, procedimento que tentaremos estabelecer em conjunto. Ainda em relação à revista, poucos são os trabalhos enviados por brasileiros e, ainda, desses poucos, uma minoria têm sido aceitos. Isto sugere que a qualidade dos trabalhos não está sendo a melhor. Temos que chamar a atenção para o fato dos "referees" serem todos brasileiros já que os trabalhos são aqui desenvolvidos. Existe ainda uma demora na análise dos mesmos que também tentaremos melhorar com a reunião em Puerto Madryn. Mas, infelizmente, a principal causa da demora é nossa, ou seja, dos "referees", que demoram na análise e não cumprem os períodos solicitados. Assim, esperamos que esses contratempos relacionados a Mastozoologia Neotropical sejam sanados ao longo de 2005 e que possamos ter no futuro uma revista mais forte.

Finalmente, cabe mencionar que no final do ano será cobrada a anuidade já com novo sistema de boleto, com o nome e valor para os sócios realizarem o pagamento em agências do Banco do Brasil ou pela Internet. Os sócios que não receberem o boleto podem fazer o depósito diretamente na conta da SBMz (Banco do Brasil, Ag. 2814 Conta: 90100-8) e enviar o comprovante via e-mail (sbmz@ufrgs.br - no caso de transferência on-line), fax (51 33167311) ou para o endereço (Thales Freitas, Dept de Genética, CP 15053, UFGRS, Porto Alegre, RS, 91501-970). Esperamos a pontualidade de todos na renovação pois a anuidade é muito importante pois nos dá condições de cada vez mais aprimorar setores da sociedade, melhor atendendo às necessidades dos mastozoólogos. Os valores da anuidade para 2004 são:

Estudantes 70,00
Profissionais 100,00

Diretoria SBMz

MAMÍFEROS DO BRASIL: GENÉTICA, SISTEMÁTICA, ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO

A divulgação adequada de informação científica de qualidade é um dos desafios enfrentados por todos os pesquisadores e cientistas de maneira geral. No Brasil, esse problema é agravado pela falta de recursos das agências de fomento para o apoio adequado às nossas próprias revistas especializadas. Além disso, para muitos pesquisadores há a dificuldade adicional da necessidade de publicação em inglês. Essa quase obrigatoriedade de redação de trabalhos científicos em uma língua estrangeira é inquestionável sob um ponto de vista de maior divulgação dos estudos científicos realizados por brasileiros. No entanto ela também limita, ou pelo menos dificulta, o acesso ao conhecimento de muitos estudantes e interessados em ciência de maneira geral. Hoje no país existem pouquíssimos livros publicados que apresentem informação científica referente aos mamíferos, com algumas poucas e honrosas exceções, como os livros da série "A Primatologia no Brasil", editados pela Sociedade Brasileira de Primatologia, e alguns outros esforços isolados (e.g. Queiroz, 1995, Preguiças e Guaribas, MCT - CNPq). Essa pouca divulgação interna dos trabalhos científicos referentes a mamíferos brasileiros contrasta com o período de grande desenvolvimento pelo qual a nossa mastozoologia tem passado. Nos últimos anos tem havido o surgimento, em vários pontos do País, de grupos de pesquisa dedicados ao estudo científico dos mamíferos. Há grupos já formados e produtivos em vários pontos do país,

como o Rio Grande do Sul, Brasília, Minas Gerais, interior de São Paulo e Espírito Santo, entre outros. Além disso, tem havido a consolidação de centros já tradicionais, como os grupos existentes nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

A divulgação de informação de qualidade referente a mamíferos brasileiros é um dos objetivos primordiais da Sociedade Brasileira de Mastozoologia (SBMz). Com esse objetivo em mente a SBMz convidou diversos mastozoólogos brasileiros para que escrevessem trabalhos científicos referentes à suas respectivas áreas de atuação na mastozoologia. Esses trabalhos trarão informações inéditas bem como revisões atualizadas dos mais variados temas referentes ao estudo de mamíferos brasileiros. Com isso pretendemos ajudar a preencher uma lacuna que é a falta de informação científica de qualidade, redigida em português e acessível a estudantes e ao público em geral interessado na Mastozoologia.

Devido a várias dificuldades, infelizmente inevitáveis, envolvidas em um empreendimento desta natureza, a elaboração do referido livro levou mais tempo do que nós esperávamos. Agora no segundo semestre de 2004, no entanto, todos esses entraves foram transpostos e a diretoria da Sociedade Brasileira de Mastozoologia tem o prazer de anunciar a publicação do livro "Mamíferos do Brasil: genética, sistemática, ecologia e conservação". Esse livro será lançado oficialmente no III Congresso Brasileiro de Mastozoologia, em Vitória, ES. A intenção da SBMz é que essa edição seja o volume inicial de uma série de publicações, em que a cada dois anos, coincidindo com o nosso congresso nacional, seja lançado um novo volume. Esses livros seriam sempre compostos por capítulos com dados inéditos ou trabalhos de revisão sobre qualquer tema referente à Mastozoologia. Qualquer sócio da SBMz poderia submeter trabalhos, os quais seriam avaliados por revisores *ad hoc* e, caso aprovados, publicados sem custos para os autores. Esperamos que, durante o congresso, possamos confirmar a publicação do livro seguinte desta série bem como datas para submissão dos trabalhos.

Diretoria SBMz

LITERATURA CORRENTE

ALIMENTAÇÃO

Carvalho, FMV de; Pinheiro, PS; Fernandez, FAZ; Nessimian, JL (1999) Diet of small mammals in Atlantic Forest fragments in southeastern Brasil. Revista Brasileira de Zoociências 1(1), 91-101. (Departamento de Ecologia e Departamento de Zoologia, CCS, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CP 68020, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, 21941-590, Brazil. E-mail: fcarval@biologia.ufrj.br (FMVC)

Herrera, LGM; Hobson, KA; Mirón, LM; Ramírez, NP; Méndez, GC; Sánchez-Cordero, V (2001) Sources of protein in two species of phytophagous bats in a seasonal dry Forest: evidence from stable-isotope analysis. Journal of Mammalogy, 82 (2), 352-361. (Instituto de Biología, Universidad Nacional Autónoma de México, Apartado Postal 70-153, 04510 México, Distrito Federal, México (LGHM, LMM, NRP, GMC, VSC). E-mail: gherrera@mail.ibiologia.unam.mx

ECOLOGIA

Amico, G; Aizen, MA (2000) Mistletoe seed dispersal by marsupial. Nature, 408 (21/28), 929-930. (Laboratorio Ecotono, CRUB, Universidad Nacional del Comahue, Unidad Postal Universidad, 8400 San Carlos de Bariloche, Rio Negro, Argentina). E-mail: marcito@crub.uncoma.edu.ar

Fenton, MB; Whitaker Jr., JO; Vonhof, MJ; Waterman, JM; Pedro, WA; Aguiar, LMS; Baumgarten, JE; Bouchard, S; Faria, DM; Portfors, CV; Rautenbach, NIL; Scully, W; Zortea, M (1999) The diet of bats from Southeastern Brazil: the relation to the echolocation and foraging behaviour. Revista Brasileira de Zoologia 16 (4), 1081-1085. (Department of Biology, York University. North York, Ontario, M3J 1P3, Canada). E-mail: bfenton@circus.yorku.ca (MBF)

González, EM; Soutullo, A; Altuna, CA (2001) The burrow of *Dasypus hybridus* (Cingulata: Dasypodidae). Acta Theriologica 46, 53-59. (Museo Nacional de Historia Natural, CC 339, 11.000, Montevido, Uruguay). E-mail: vidasilvestre@interamerica.com.uy (EMG)

Henriques, RPB; Bizerril, MXA; Palma, ART (2000) Changes in small populations after fire in a patch of unburned cerrado in Central Brazil. Mammalia t.64, 2, 173-185. (Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, CP 04457, Brasília, DF, 70719-970, Brazil). E-mail: henriq@unb.br

Lambert, TD; Adler, GH (2000) Microhabitat use by a tropical forest rodent, *Proechimys semispinosus*, in Central Panama. Journal of Mammalogy, 81 (1), 70-76. (University of Wisconsin-Oshkosh, Department of Biology and Microbiology, Oshkosh, WI 54901. E-mail: adler@uwosh.edu

Miranda, GHB de; Faria, DS de (2001) Ecological aspects of black-pincelled marmoset (*Callithrix penicillata*)

in the *cerradão* and dense *cerrado* of the Brazilian Central plateau. Brazilian Journal of Biology 61 (3), 397-404. (QRSW 08, Bloco B-3, ap. 301, Setor Sudoeste, CEP 70675-823, Brasília, DF, Brazil). E-mail: guihbm@unb.br

Quental, TB; Fernandez, FAZ; Dias, ATC; Rocha, FS (2001) Population dynamics of the marsupial *Micoureus demerarae* in small fragments of Atlantic Coastal Forest in Brazil. Journal of Tropical Ecology 17, 339-352. (Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CP 68020, Rio de Janeiro, RJ, 21941-590, Brazil).

EVOLUÇÃO

Lammers, AR; Dziech, HA; German, RZ (2001) Ontogeny of sexual dimorphism in Chinchilla lanigera (Rodentia: Chinchillidae). Journal of Mammalogy, 82 (1), 179-189. (Department of Biological Sciences, University of Cincinnati, OH 45221-0006. E-mail: lammers@exchange.oucom.ohiou.edu

Spradling, TA; Hafner, MS; Demastes, JW (2001) Differences in rate of cytochrome-*b* evolution among species of rodents. Journal of Mammalogy, 82 (1), 65-80. (Department of Biology, University of Northern Iowa, Cedar Falls, IA 50614 (TAS, JWD). E-mail: Theresa,spradling@uni.edu

FISIOLOGIA E FUNÇÃO

Abdala, F; Flores, DA; Giannini, NP (2001) Postweaning ontogeny of the skull of Didelphis albiventris. Journal of Mammalogy, 82 (1), 190-200. (Laboratorio de Paleontologia, Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Av. Ipiranga, 6681 (90619-900), Porto Alegre, RS, Brazil) (FA). E-mail: labpaleo@pucrs.br

Moscarella, RA; Benado, M; Aguilera, M (2001) A comparative assessment of growth curves as estimators of male and female ontogeny in *Oryzomys albigularis*. Journal of Mammalogy, 82 (2), 520-526. (Departamento de Estudios Ambientales, Universidad Simón Bolívar, Apartado 89000, Caracas 1080-A, Venezuela (RAM, MB, MA). E-mail: rmoscare@oikos.ivic.ve

GENÉTICA

Fagundes, V; Christoff, AU; Scalzi-Martin, J; Hozier, J; Moreira-Filho, CA; Yonenaga-Yassuda, Y (2000) X;Y translocation revealed by chromosome microdissection and FISH in fertile XY females in the Brazilian rodent Akodon montensis. Cytogenetics and Cell Genetics 88, 124-129. (Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, SP, Brazil, CEP 05422-900, CP 11461). E-mail: vfagunde@usp.br

Fagundes, V; Vianna-Morgante, AM; Yonenaga-Yassuda, Y (1997) Telomeric sequences localization and G-banding patterns in the identification of a polymorphic chromosomal rearrangement in the rodent *Akodon cursor* (2n= 14, 15 e 16). Chromosome Rsearch 5, 228-232. (Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, CP 11461, CEP 05422-970, São Paulo, Brazil). E-mail: vfagunde@usp.br

Silva, MJJ; Percequillo, AR; Yonenaga-Yassuda, Y (2000) Cytogenetics and systematic approach on a new *Oryzomys* species, of the *nitidus* group (Sigmodontinae, Rodentia) from Northeastern Brazil. Caryologia, 53 (3-4), 219-226. (Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, SP, Brazil, CEP 05422-900, CP 11461) (MJJS). E-mail: mariajo@ib.usp.br

MISCELÂNEA

Esbérard, C; Luz, EM; Nunes, MS; Cruz, RC; Carneiro, R (1998) Um falso perigo: Morcegos urbanos. Vetores & Pragas, Ano I (3), 19-28. (Fundação RIOZOO, Quinta da Boa Vista s/n, CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ). E-mail: celesb@uol.com.br

Pereira, LG; Torres, SEM; Silva, HS; Geise, L (2001) Non-volant mammals of Ilha Grande and adjacent areas in southern Rio de Janeiro State, Brazil. Boletim do Museu Nacional Zoologia, 459, 1-15. (Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, 20550-900, Rio de Janeiro, RJ, Brazil). E-mail: geise@uerj.br

Rodrigues, FHG; Silveira, L; Jácomo, AT; Monteiro-Filho, ELA (1999) Um albino parcial de veado campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*, Linnaeus) no Parque Nacional das Emas, Goiás. Revista Brasileira de Zoologia 16 (4), 1229-1232. (Departamento de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas, C.P. 6109, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil). Comunicação Científica.

MORFOLOGIA

Runestad Connour, J; Glander, K; Vincent, F (2000) Postcranial adaptation for leaping in primates. Journal of Zoology 251, 79-103. (Department of Biological Sciences, Western Illinois University, One University Circle, Macomb, IL 61455, USA).

PALEONTOLOGIA

Ortiz, PE; Pardiñas, UFJ; Steppan, SJ (2000) A new fossil Phyllotine (Rodentia:Muridae) from northwestern Argentina and relationships of the *Reithrodon* group. Journal of Mammalogy, 81 (1), 37-51. (Cátedra de Paleozoología II, Facultad de Ciencias Naturales e Instituto Miguel Lillo, Miguel Lillo 205, 4000 San Miguel de Tucumán, Argentina (PEO). E-mail: peortiz@infovia.com.ar

PARASITISMO

Bergallo, HG; Martins-Hatano, F; Jucá, N; Gettinger, D (2000) The effect of botfly parasitism of Metacuterebra apicalis (Díptera) on reproduction, survival and general health of Oryxomys russatus (Rodentia), in

Southeastern Brazil. Mammalia t. 64, 4, 439-446. (Setor de Ecologia, DBAV, Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, 20550-900, Rio de Janeiro, RJ, Brazil). E-mail: bergallo@uerj.br

REPRODUÇÃO

Códon, SM; Estecondo, SG; Galíndez, EJ; Casanave, EB (2001) Ultrastructure and morphometry of ovarian follicles in the armadillo *Chaetophractus villosus* (Mammalia, Dasypodidae). Brazilian Journal of Biology 61 (3), 485-496. (Departamento de Biología, Bioquímica y Farmacia, Universidad Nacional del Sur, San Juan 670, 8000, Bahía Blanca, Argentina) (SMC). E-mail: smcodon@criba.edu.ar

Martins-Hatano, F; Ribeiro, TTL; Jucá, N; Costa, DP da; Baptista, M; Bergallo, HG (2001) Desenvolvimento pós-natal de *Nectomys squamipes* (Brants, 1827) e *Oryzomys gr. subflavus* (Wagner, 1842) (Rodentia, Muridae) sob condições de laboratório. Revista Brasileira de Zoociências 2 (3), 243-252. (Setor de Ecologia, DBAV, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (IBRAG), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 20550-900, RJ, Brasil). E-mail: bergallo@uerj.br

TAXONOMIA

Anderson, S; Yates, TL (2000) A new genus and species of Phyllotine rodent from Bolivia. Journal of Mammalogy, 81 (1), 18-36. (Department of Mammalogy, American Museum of Natural History, New York, NY 10024-5192 (SA). E-mail: tyates@sevilleta.unm.edu

Bonvicino, CR (1999) New taxonomic status to the French Guianan *Nectomys parvipes* Petter (Rodentia, Sigmodontinae). Revista Brasileira de Zoologia 16 (2), 253-255. (Serviço de Genética, Pesquisa Básica, Instituto Nacional do Câncer. Praça da Cruz Vermelha 23, CEP 20230-130, Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

Geise, L; Smith, MF; Patton, JL (2001) Diversification in the genus Akodon (Rodentia: Sigmodontinae) in Southeastern South America: mitochondrial DNA Sequence analysis. Journal of Mammalogy, 82 (1), 92-101. (Setor de Zoologia, Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, 20550-900, Rio de Janeiro, RJ, Brazil) (LG). E-mail: geise@uerj.br

López-González, C; Presley, SJ; Owen, RD; Willig, MR (2001) Taxonomic status of Myotis (Chiroptera: Vespertilionidae) in Paraguay. Journal of Mammalogy, 82 (1), 138-160. (Department of Biological Sciences, Texas Tech University, Lubbock, TX 79409-3131 (CLG, RDO). E-mail: celialg@prodigy.net.mx

van den Bussche, RA; Hoofer, SR (2001) Evaluation monophyly of Nataloidea (Chiroptera) with mitochondrial DNA sequences. Journal of Mammalogy, 82 (2), 320-327. (Department of Zoology, Collection of Vertebrates, and Oklahoma Cooperative Fish and Wildlife Reseach Unit, Oklahoma State University, Stillwater, OK 74078. E-mail: ravdb@okstate.edu

Weksler, M; Bonvicino, CR; Otazu, IB; Silva Jr, JS (2001) Status of *Proechimys roberti* and *P. oris* (Rodentia: Echimyidae) from eastern Amazonia and Central Brazil. Journal of Mammalogy, 82 (1), 109-122. (Genetics Section, Instituto Nacional de Câncer, 20230-130, Rio de Janeiro, Brazil (CRB, IO). E-mail: mweksler@amnh.org

ZOOGEOGRAFIA E FAUNAS

Avila-Pires, FD de (1999) Mamíferos descritos do estado de Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 16 (2), 51-62. (Departamento de Medicina Tropical, Instituto Oswaldo Cruz, Rua Bico de Lacre 79, CEP 88050-150, Florianópolis, Santa Catarina, SC, Brasil). E-mail: favila@matrix.com.br

Gonzaga, LP; Rajão, H (2001) Distribution of the Kinkajou (*Potos flavus*; Procyonidae, Carnivora) in the Atlantic forest region of eastern Brazil. Mammalia t.65, 4, 544-548. (Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CP 68033, CEP 21944-970 Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: lpg@biologia.ufrj.br

Graipel, ME; Cherem, JJ; Ximenez, A (2001) Mamíferos terrestres não voadores da Ilha de Santa Catarina, sul do Brasil. Biotemas 14, 109-140. (Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Dep. Ecologia e Zoologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil).E-mail: jjcherem@zipmail.com.br

Ramirez, PB; Bickham, JW; Braun, JK; Mares, MA (2001) Geographic variation in genome size of *Graomys griseoflavus* (Rodentia: Muridae). Journal of Mammalogy, 82 (1), 102-108. (Department of Wildlife and Fisheries Sciences, Texas A&M University, College Station, TX 77843-2258 (PBR, JWB). E-mail: j-bickham@tamu.edu

Rui,AM; Fabián,ME (1997): Quirópteros de la família Phyllostomidae (Mammalia, Chiroptera) em selvas Del Estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Chiroptera Neotropical 3(2), 75-77. (Fabián,ME - Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Avenida Paulo Gama s/n, 90040-060, Porto Alegre, RS, Brasil)

Rui,AM; Fabián,ME; Menegheti,JO (1999): Distribuição geográfica e análise morfológica de *Artibeus lituratus* Olfers e de *Artibeus fimbriatus* Gray (Chiroptera, Phyllostomidae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 16(2), 447-460. (Fabián,ME - Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Avenida Paulo Gama s/n, 90040-060, Porto Alegre, RS, Brasil)

Santos,COM; Siciliano,S; Souza,SP de; Pizzorno,JLA (2001): Occurrence of southern right whales (*Eubalaena australis*) along southern Brazil. J. Cetacean Res.

Manage (Special Issue) 2, 153-156. (Departamento de Ecologia Geral, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Rua do Matão 321, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, Brazil. E-mail: marcosos@usp.br)

Siciliano,S; Santos,MC de O (2003): On the occurrence of the Arnoux's beaked whale (*Berardius arnuxii*) in Brazil. J. Mar. Biol. Ass. U.K. 83, 887-888. (GEMM-Lagos, Laboratório de Ecologia, Departamento de Endemias Samuel Pessoa, ENSP/FIOCRUZ, Rua Leopoldo Bulhões 1480, térreo, Manguinhos, 21041-210, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: sal@ensp.fiocruz.br)

Silva Jr., JS; Noronha, MA (1998) On a New Species of Bare-Eared Marmoset, Genus *Callithrix* Erxleben, 1777, from Central Amazonia, Brazil (Primates: Callitrichidae). Goeldiana Zoologia 21, 1-28. (Museu Paraense Emílio Goeldi-MCT, Departamento de Zoologia, CP 399, CEP 66040-170, Belém, PA, Brasil.

Vargas,J; Simonetti,JA (2001): New distributional records of small mammals at Beni Biosphere Reserve, Bolívia. Mammalian Biology 66, 379-382. (Colección Boliviana de Fauna, Casilla 8706, La Paz, Bolivia. E-mail: iecbf@ceibo.entelnet.bo)

Zortéa,M; Gregorin,R; Ditchfield,AD (1998): *Lichonycteris obscura* from Espírito Santo State, southeastern Brazil. Chiroptera Neotropical 4(2), 95-96. (Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, 29650-000, Santa Teresa, ES, Brazil)

Lembramos aos nossos associados que serão referenciados os trabalhos enviados a nossa redação. Para a maioria dos mastozoólogos é dificil o acesso a muitas das publicações. Os pedidos de separatas (ou cópias em PDF*) são a forma deste acesso ocorrer. Mesmo agora um estudo recente mostra que um artigo será mais citado se mais separatas tiverem sido distribuidas pelo autor*[1]*, mostrando a importância desta seção para os autores*

1 Drenth, J. P.H. 2003. More reprint requests, more citations? Scientometrics 56:283-286.

O QUE VAI PELOS LABORATÓRIOS

Laboratório de Ecologia de Pequenos Mamíferos - LEPM

Departamento de Ecologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Coordenadora: Dra. Helena de Godoy Bergallo

O Laboratório de Ecologia de Pequenos Mamíferos é coordenado pela Dra. Helena de Godoy Bergallo e desenvolve pesquisas sobre ecologia de populações e de comunidades de roedores, marsupiais e morcegos. O laboratório vem sendo apoiado também pelo Dr. Carlos Eduardo Esbérard que recebeu, recentemente, uma bolsa de Pós-Doutorado do CNPq e trabalha com comportamento e ecologia de morcegos. O LEPM conta com quatro alunos de graduação, três de mestrado e quatro de doutorado que recebem bolsas do CNPq, FAPERJ e Capes.

Os estudos que vêm sendo desenvolvidos abordam aspectos sobre dieta e capacidade de dispersão de frutos por algumas espécies de marsupiais e morcegos; sobre ectoparasitas e artrópodos associados à pelagem e aos ninhos de roedores, marsupiais e morcegos e sua interação com a espécie hospedeira; sobre a estrutura da comunidade de pequenos mamíferos em diferentes hábitats; sobre a estruturação vertical das espécies e o espaço ecomorfológico utilizado por morcegos e sobre padrões macroecológicos de morcegos filostomídeos. Mais recentemente, iniciou-se estudo com estimativas populacionais de mamíferos de médio e grande porte.

Paralelamente, o LEPM vem fazendo levantamentos de fauna de mamíferos em diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro com o objetivo de conhecer a distribuição de espécies, em especial, endêmicas e ameaçadas de extinção. Tais levantamentos têm sido apoiados pela Conservação Internacional do Brasil, para que futuramente áreas prioritárias para conservação possam ser definidas.

Contato: bergallo@uerj.br
cesbérard@terra.com.br

SBMz

Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia

Conselho Editorial:
Literatura corrente: Rui Cerqueira & Vanina Zini Antunes (rui@biologia.ufrj.br).
Teses e Dissertações: Carlos Eduardo Grelle (grellece@biologia.ufrj.br).
O que vai pelos laboratórios: Marcus Vinícius Vieira (mvvieira@biologia.ufrj.br)
Equipamentos e Técnicas: Lena Geise (geise@uerj.br).
Cursos de Pós-Graduação: Helena de Godoy Bergallo (bergallo@uerj.br).
Coleções: Diego Astúa de Moraes (d.a.moraes@gmail.com).
Bolsas e Auxílios: Erika Hingst-Zaher (hingstz@usp.br).
Noticiário: Marco Aurélio Ribeiro de Mello (marmello@unicamp.br).

Editores:
Rui Cerqueira, Diego Astúa de Moraes e Erika Hingst-Zaher

Gráfica e Expedição:
Vanina Zini Antunes

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da SBMz.

Remetente: Sociedade Brasileira de Mastozoologia
a/c Laboratório de Vertebrados
Departamento de Ecologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
C.P. 68020
21941-590 - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL

Destinatário

IMPRESSO